

SIRADIX

SISTEMA DE INDICAÇÃO POR RADAR DE DESMATAMENTO NA BACIA DO XINGU

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL - PROGRAMA XINGU - PROTEÇÃO E DIREITOS TERRITORIAIS

APRESENTAÇÃO

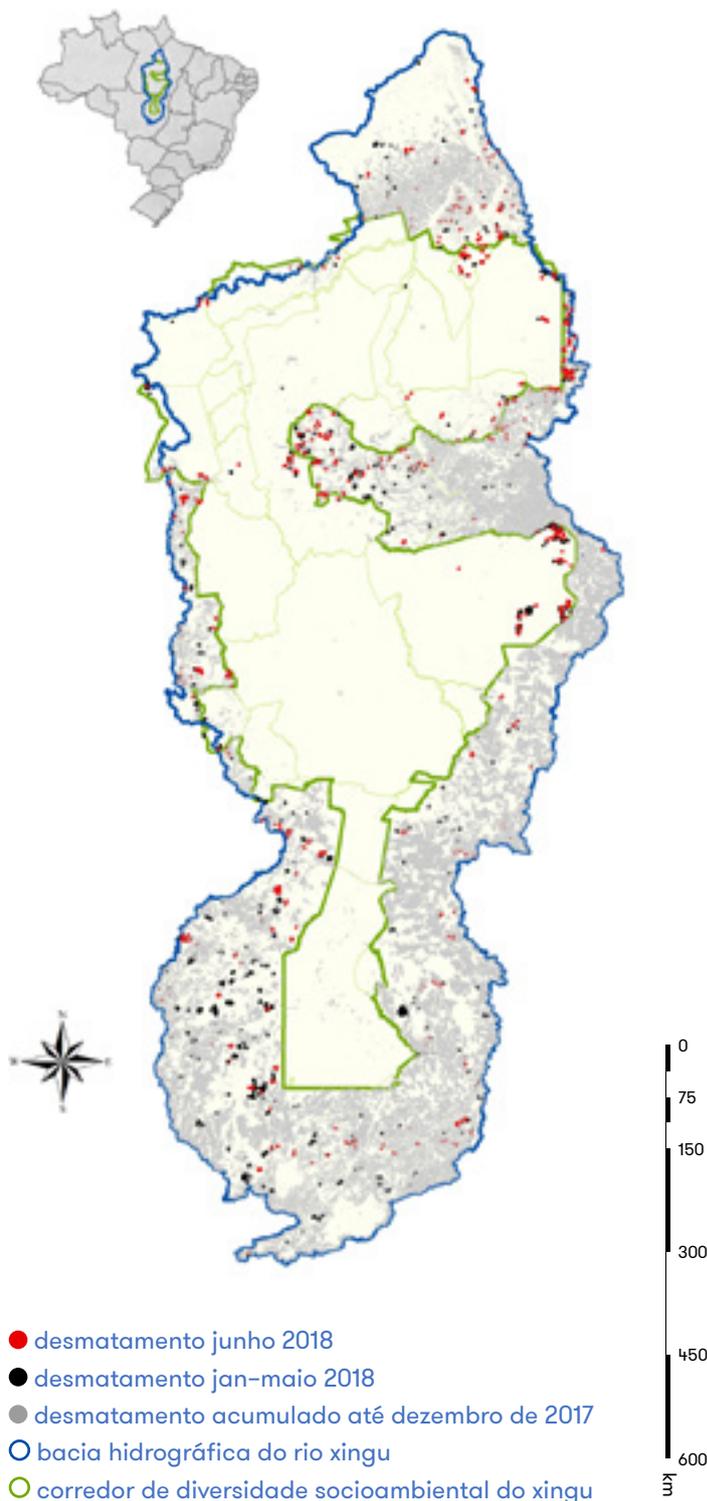
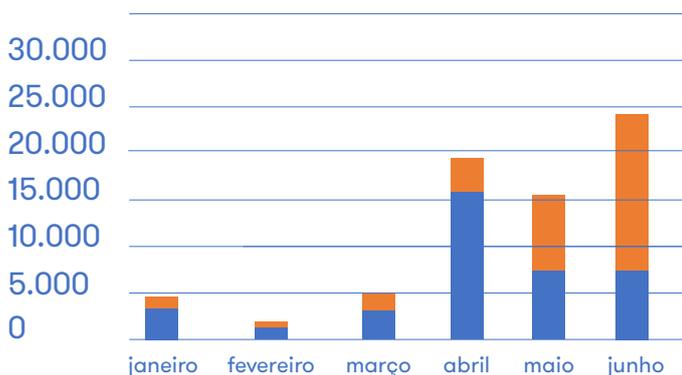
No mês de junho um total de **24.541** hectares foram derrubados na Bacia do Xingu. O ritmo de desmatamento, que parecia dar sinais de diminuição, retoma com força e apresenta um crescimento de 58% em relação ao mês anterior. O número de polígonos detectados praticamente dobrou: neste mês foram registrados **1.140** áreas desmatadas.

Desse total, **7.398** hectares foram desmatados dentro de áreas protegidas - Terras Indígenas e Unidades de Conservação.

Em seis meses de proteção e direitos territoriais, quase **70 mil** hectares foram desmatados até então. O número preocupa as populações que ali vivem e seus parceiros, e medidas efetivas de combate ao desmatamento são urgentes.

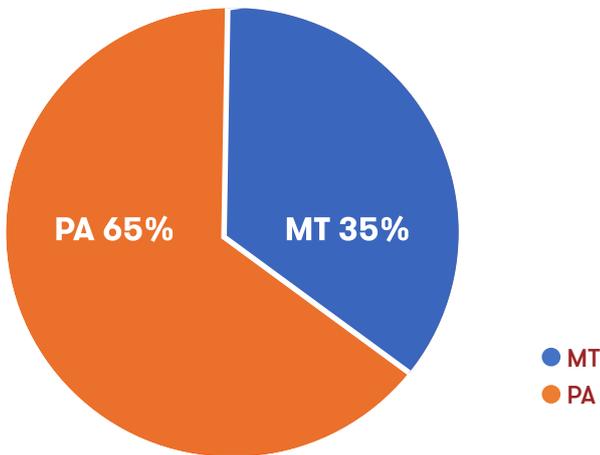
A estação seca trouxe um aumento do desmatamento em regiões no norte da bacia. Nesse sentido, registramos um aumento na pressão sobre a Terra Indígena (TI) Trincheira-Bacajá, fruto do avanço do desmatamento no município de Novo Repartimento, na fronteira leste da TI.

■ área desmatada no MT
■ área desmatada no PA



RESULTADOS

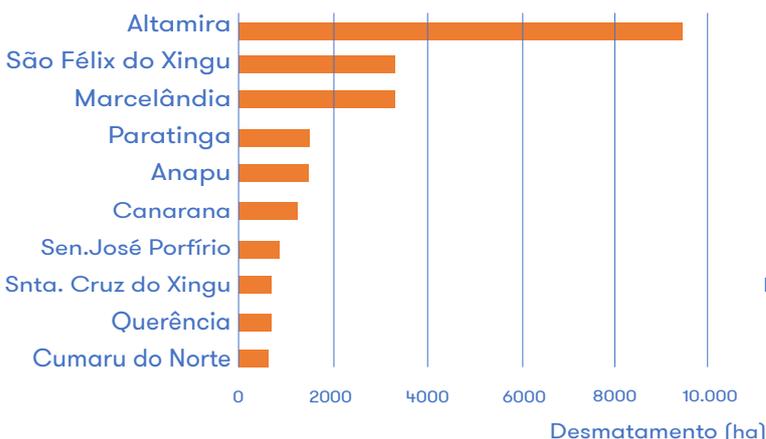
O desmatamento continua em ritmo acelerado em todo o Xingu, 58,2% a mais do que foi detectado no mês anterior. Do total, 65% foi desmatado no Pará e 35% no Mato Grosso. A situação na porção paraense da Bacia é alarmante: o desmatamento mais que dobrou, atingindo um aumento de 117%.



Grande parte deste aumento é causado pelo desmatamento em Altamira (PA). O município registrou um aumento de 127% na área desmatada, com seus valores variando de 4 mil hectares em maio para mais de 9 mil hectares em junho.

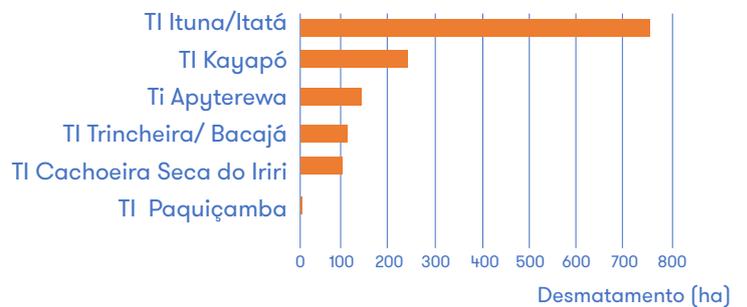
MUNICÍPIOS

Altamira e São Félix do Xingu continuam liderando o ranking de municípios mais desmatados no Xingu, com a maior parte das ocorrências dentro da APA Triunfo do Xingu. O município de Marcelândia no MT aparece em terceiro lugar, devido a uma grande área de quase 3 mil hectares que há vários anos vem sendo degradada, neste mês de junho detectamos uma forte alteração com características de intervenção mecanizada, o que provocou a destruição completa da floresta.



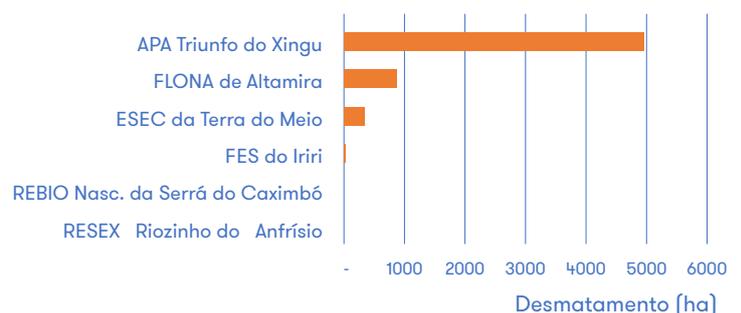
TERRAS INDÍGENAS

A ação de grileiros e desmatadores parece ter voltado com força total na Terra Indígena de Ituna/Itatá, onde foi registrado um aumento exorbitante na área desmatada em seu interior, de quase 800 hectares destruídos em um mês. A TI Kayapó continua com um ritmo constante de novas aberturas para atividades ilegais de garimpo, registrando mais de 282 novas aberturas no último mês.



UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

A ocorrência de desmatamento dentro de Unidades de Conservação continua ocorrendo em ritmo crescente, o que é inaceitável. Desde o início do ano acompanhamos áreas abertas dentro da APA Triunfo do Xingu, que continua na liderança das UCs mais desmatadas. Neste mês registramos a destruição da floresta em outra importantes área protegida: A Floresta Nacional de Altamira apresentou uma abertura de 800 hectares em junho, um aumento de 1000% em relação ao mês anterior, em que foram desmatados 80 ha.



ÁREAS CRÍTICAS

Todo mês iremos destacar algumas áreas específicas que no período estudado apresentaram altos índices de desmatamento. Neste boletim, iremos destacar a Floresta Estadual do Iriri, no Pará, e a TI Ituna/Itatá, nas proximidades da cidade de Altamira, também na porção paraense da Bacia.

FLORESTA ESTADUAL DO IRIRI

A Floresta Estadual do Iriri (Flota) Iriri está situada numa localização estratégica na bacia do Xingu, protegendo os seus grandes rios, Iriri e Xingu, dos vetores de pressão provenientes da região de Novo Progresso. A gestão da Flota corresponde ao Ideflor-Bio, órgão do governo do Pará que nos últimos anos tem reduzido substancialmente os recursos destinados a áreas protegidas. Nos últimos dois meses a equipe SIRAD X detectou a abertura de 57 quilômetros de estradas destinadas à extração e escoamento ilegal de madeira na região noroeste da Flota, e de mais de 100 ha de floresta desmatados sem nenhuma autorização do órgão gestor.

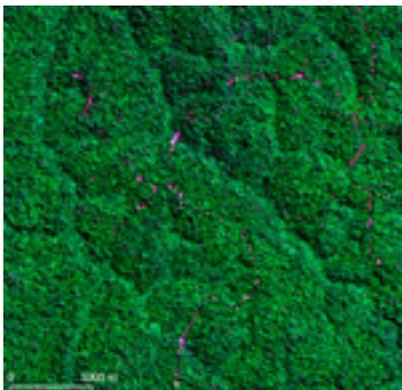


Imagem do satélite Sentinel-2 do mês de junho, mostra a região da Flota Iriri afetada pela extração ilegal de madeira. As estradas utilizadas para o escoamento da madeira aparecem em cor roxa.



Áreas ocupadas de forma irregular na Flota Iriri, atribuída ao ex-prefeito de Novo Progresso, Tony Fábio, hoje em prisão.

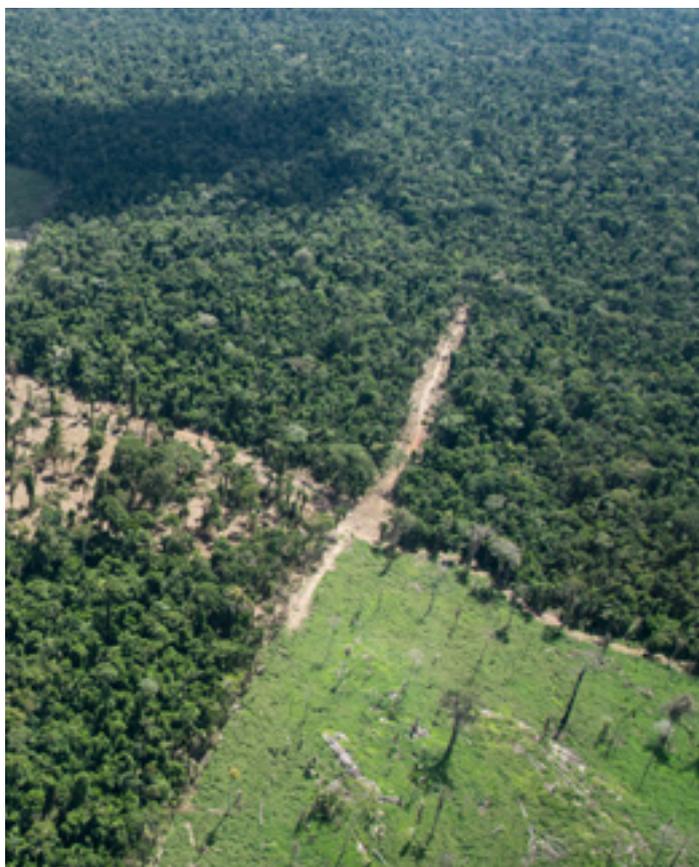
Outros indicadores como o desmatamento na Flona Altamira e o aumento dos garimpos na região, mostram que a região de Novo Progresso está aumentando a pressão sobre todas as áreas protegidas do seu entorno. Por isso, a gestão da Flota Iriri deveria reagir prontamente às pressões registradas e realizar quanto antes a regularização fundiária e desintrusão dos seus ocupantes irregulares, que apoiam, quando não realizam, as atividades ilegais registradas.

TERRA INDÍGENA ITUNA/ITATÁ

Infelizmente a TI Ituna/Itatá volta à página de áreas críticas do SIRAD X. Após alguns meses de calmaria, registramos um aumento significativo no desmatamento em junho. Foram detectadas 29 novas áreas desmatadas, totalizando 756 ha de florestas destruídas. O gráfico a seguir mostra a retomada da invasão da área, que é morada de indígenas isolados:



O território da TI Ituna/Itatá é alvo de ações de grilagem desde a época anterior à implantação da UHE Belo Monte, em Altamira. A chegada do empreendimento e o brutal aquecimento do mercado de terras na região provocou uma corrida especulativa, em que pelo menos dois grupos de grilagem lutam pelo controle e titulação do território interdito. Nesse contexto, o desmatamento constitui uma reafirmação do controle sobre determinadas áreas, e tende a crescer com a ausência de ações de fiscalização.



Desmatamento em curso na TI Ituna-Itatá. ISA, 2018.

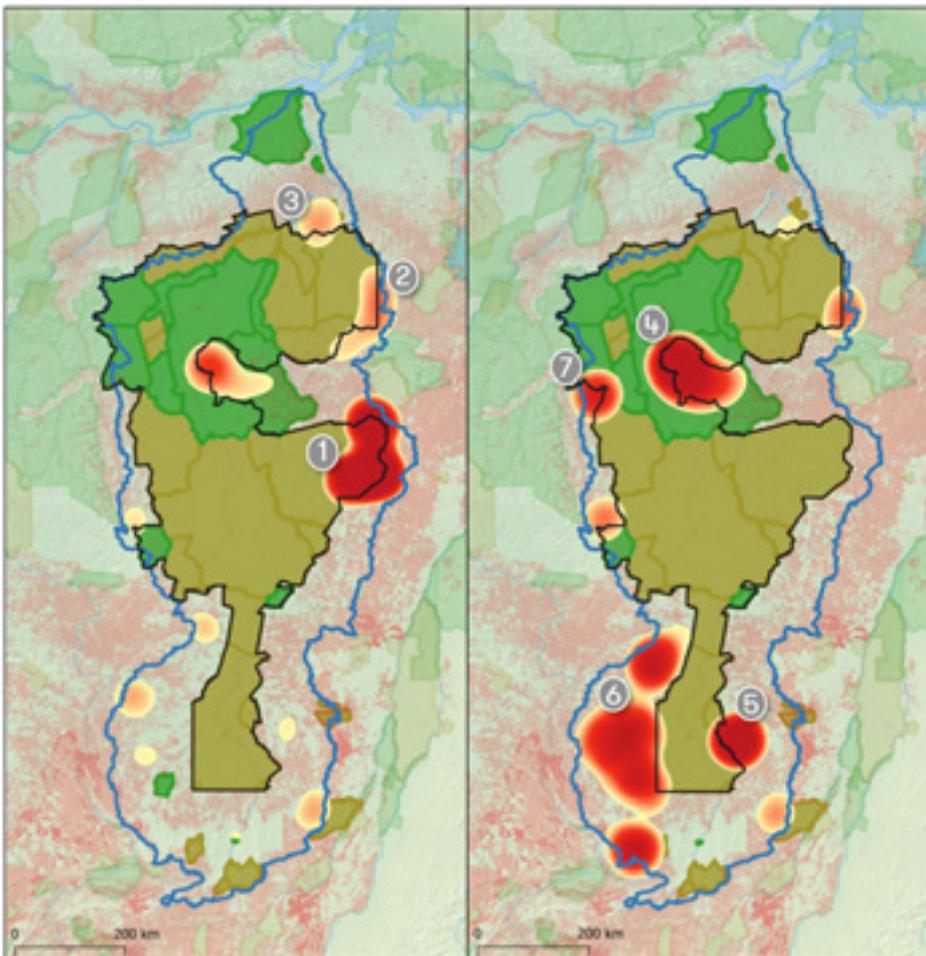
RESUMO DOS SEIS MESES DE MONITORAMENTO

Para poder analisar visualmente os resultados do primeiro semestre do monitoramento elaboramos dois mapas de densidade de desmatamento. O primeiro mapa, à esquerda, mostra a concentração de áreas desmatadas na Bacia. No segundo mapa, a densidade é calculada em função do tamanho das áreas desmatadas. Assim, uma única grande área aberta não aparecerá no primeiro mapa, mas é destacada no segundo.

No mapa de densidade por número de áreas desmatadas (esquerda) destacamos a TI Kayapó (1), que sofreu mais de 700 pequenas aberturas relacionadas ao garimpo ilegal nas regiões noroeste e oeste da TI. Destacamos também o limite oriental da TI Trincheira Bacajá (2) e da TI Ituna/Itatá (3), palco de conflitos fundiários estimulados pela implantação da UHE Belo Monte.

No mapa de densidade por tamanho do polígono (direita), o grande destaque é para a APA Triunfo do Xingu (4), que acumula mais de 12.000 ha desmatadas só em 2018. O município de Querência registra uma grande alteração (5) produzida pela abertura de uma área contínua de 5.000 ha para produção de soja.

A região próxima à BR-163 no Mato Grosso (6) constitui um front de desmatamento quase contínuo, caracterizado pela intensa conversão de florestas em lavouras de grãos, muitas vezes após processos de manejo madeireiro. Finalmente, e ainda na BR-163, já na sua porção paraense, registramos uma recente expansão do desmatamento no interior da Flona Altamira (7), muito provavelmente ligada a agentes vindos da cidade de Novo Progresso (PA).



O Boletim SIRAD X é publicado mensalmente na Plataforma Rede Xingu + (www.xingumais.org.br) e no site do ISA (www.socioambiental.org)

Os polígonos e boletins estão disponíveis em <https://isa.to/2rFXcMn>

Veja em tempo real os polígonos de desmatamento no Observatório Xingu ox.socioambiental.org

Cadastre-se para receber mensalmente o Boletim SIRAD X.

Escreva um email para a gente no deolhonoxingu@socioambiental.org

REALIZAÇÃO



APOIO